

Astrid Eggert Boehs & Lourival Boehs

*Trajetórias & Transformações*  
*Um resgate histórico da família Boehs*  
*1550 – 2020*

**Complemento do Capítulo 6**

Rosette Boess e seus filhos órfãos

Florianópolis, SC  
Março de 2022



## *Introdução*

A pesquisa sobre histórias das famílias é dinâmica e a rigor pode continuar indefinidamente. Sempre há um integrante novo a ser descoberto, um fato novo a ser apresentado. Até 2020 este capítulo tinha lacunas, algumas delas serão apresentadas neste complemento em duas partes: 1 – sobre Franz/Francisco Manger e sua vida em Florianópolis após a morte da primeira esposa; 2 – sobre Adolfo Manger o filho mais novo do casal Franz Manger e Rosette Boess, do qual havia poucas informações e algumas de fontes indiretas apresentando equívocos. Contatos com os autores podem ser feitos pelos mails: [astridboehs@gmail.com](mailto:astridboehs@gmail.com), [boehslou@gmail.com](mailto:boehslou@gmail.com). Mais informações das pesquisas deste tema no site: <https://www.historiadefamilias.com/>





## *A família de Franz/ Francisco Manger em Florianópolis*

Franz Manger permaneceu em Pedras Grandes até 1891 data do nascimento de seu último filho com Rosete Boess. Fontes orais indicam que Rosette faleceu quando Adolfo era um bebê. O que se sabe é que os 4 filhos foram adotados pelos parentes de Rosette um deles Emilio, em Rio Sete por Augusto Boess e os demais Pauline, Oscar e Adolfo por uma família Probst que não tinha filhos.<sup>1</sup>

Franz, agora um homem viúvo, buscou retornar ao lugar com maiores perspectivas de vida, a cidade de Desterro que agora se chamava Florianópolis. Lá ele já tinha pessoas conhecidas como o casal Wilhelm Withorn e sua esposa Marie. Este casal luterano, tinha dois filhos adolescentes Otto e Wilhelm. Eles foram padrinhos de batismo do filho Emilio ocorrido em Pedras Grandes no dia 25 de julho de 1888.

Franz procurou trabalho na empresa de Karl Hoepcke onde tinha trabalhado antes de se casar com Rosette.<sup>2</sup> Nesta época, esta empresa estava ampliando suas atividades com a fábrica de Pontas ou seja, a fábrica de pregos que foi inaugurada em 1896. Para este empreendimento Karl Hoepcke buscava mão de obra preferencialmente de pessoas de origem alemã, a quem delegava as tarefas de maior complexidade e com melhores salários. Pessoas de origem africana ou mesmo de outras origens, desempenhavam tarefas mais simples tais como transportar material ou limpeza.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Informação de Luiz Mario Kohler filho de Ernestina Manger Kohler e neto de Adolfo Manger. Brusque, Santa Catarina.

<sup>2</sup> Informações de Valberto Dirksen e Albertina Dirksen, vizinhos de Emilio Manger em São Martinho, SC. Rosette também é mencionada em vários registros dos filhos com o nome de Rosa.

<sup>3</sup> De acordo com SOUZA DUARTE DE, JÉSSICA. Trabalho e Raça: Perfil dos(as) Trabalhadores(as) da Fábrica de Pontas Rita Maria no Pós-Abolição (Florianópolis, 1894-1930) TCC, UFSC, 2016



*Edificação da fábrica de pregos de Carl Hoepcke com a chaminé, no centro de Florianópolis. Desde janeiro de 2022 funciona com centro de lazer inaugurado pelos descendentes da família Hoepcke. Foto dos autores.*

Certamente quando Franz retornou pedindo emprego na Empresa Hoepcke, ele foi bem recebido visto que já era uma pessoa conhecida, inspirava confiança por ser uma pessoa amadurecida com aproximadamente 35 anos e habilidade de ferreiro. Com emprego seguro em uma empresa de renome e com um salário que lhe garantia uma vida digna, Franz tratou de reaver suas relações sociais na comunidade alemã da capital. Estas relações trouxeram oportunidades para também reconstruir sua vida afetiva.

Em 4 de fevereiro de 1899 quando já completava 37 anos, realizou seu casamento civil com Amália Wagner. Ela era uma jovem solteira de 28 anos, nascida em Waier? da província de Baden, Alemanha. Ela nasceu no dia 17 de maio de 1869, filha de Franz/Francisco Wagner e Luiza Wagner imigrantes residentes em Florianópolis. Consta no registro, que a noiva era doméstica e o noivo artista o que corresponde a ser operário. Consta ainda no Registro Civil, que ambos os nubentes eram solteiros. O casamento foi oficiado em Florianópolis, na repartição do Registro Civil perante o Juiz de Paz interino Capitão João Antunes de Santana e das testemunhas Henrique Fernandes Truppel e Albino Gastaldi. Henrique Fernandes Truppel foi registrado como sendo artista (operário) morador em Florianópolis.

Henrique /Heinrich pertencia a comunidade luterana de Florianópolis, onde constam também os registros de seus filhos e de sua morte em 1919 com 46 anos. Possivelmente era um colega de trabalho de Francisco Manger. Os registros da igreja luterana de Florianópolis indicam ainda, que esta família tinha a maioria dos seus integrantes residentes em Palhoça. Albino Gastaldi a segunda testemunha, foi registrada como sendo negociante, solteiro, origem do Rio Grande do Sul e residente

em Florianópolis. Assinaram ainda, o Juiz de Paz, os noivos, e mais três pessoas: João Lins ilegível, Narciso dois nomes ilegíveis, Leopoldo Lindhaus?

Em 13 de fevereiro de 1901 nasceu a primeira filha do casal, que recebeu o nome de Anna Oillie. Foi batizada em 23 de setembro de 1901 na Matriz Nossa Senhora do Desterro (Catedral). Os padrinhos foram Albino Gastaldi e Oillie Gastaldi. Este casal já tinha sido testemunha do casamento civil de Franz e Amália. O registro de batismo é o número 319 assinado pelo vigário Padre Francisco Topp. Isto nos leva ao indício de que a família Wagner era da religião católica, corrobora para tanto que não há menção da família de Franz e Luiza Wagner nos registros da Igreja Luterana

Em 7 de fevereiro de 1902 nasceu a segunda filha que foi chamada de Frida Elizabeth. O batismo foi em 15 de março de 1903 na Matriz Nossa Senhora do Desterro (Catedral) pelo reverendo coadjutor Antônio Tertilt. Constam os nomes dos avós paternos: Heinrich Manger e Cristine Manger e dos avós maternos: Franz Wagner e Luiza Wagner. Os padrinhos foram o casal Gecy Gründler e Elizabeth. Estes dados foram registrados no livro da Catedral de Florianópolis sob o número 457 e assinado pelo Vigário Padre Francisco Topp.

Em 3 de setembro de 1903, nasceu finalmente um menino, a quem foi dado o nome do pai, Franz no idioma alemão e Francisco em português. Um ano depois ele foi batizado na igreja luterana de Florianópolis com o nome de Franz em 27 de agosto de 1904 tendo por padrinhos Franz Fiedler e Berthamina? Catarina? Fiedler. No dia seguinte 28 de agosto Franz /Francisco e Amália Wagner realizaram o casamento religioso na mesma igreja tendo por testemunhas o mesmo casal Fiedler. Em registros posteriores é possível verificar que a família Fiedler era originária de Blumenau, mas radicada em Florianópolis.

Em 22 de junho de 1905 nasceu o menino Otto que foi batizado em 10.8.1905 por um batismo de emergência. O nome dos padrinhos está ilegível nos registros da Igreja Luterana. É possível que tenha falecido depois do batizado, visto não haver registros posteriores tais como da confirmação ou casamento.

Em 22 de dezembro de 1908 nasceu Henriette que foi batizada em 30 de maio de 1909. No registro de batismo consta que Henriette recebeu

vários nomes, ou seja, o nome das madrinhas e padrinhos. Consta como Henriette, Pauline, Elizabeth Cristine, Hilda. Os padrinhos foram Heinrich Scheele e sua esposa Pauline nascida Pietsch. Ainda como padrinho o jovem solteiro Christian Kreyling e Else nascida Weymann que era a esposa do pastor Ernst Von Gehlen que veio de Blumenau e recém tinha assumido o pastorado em Florianópolis. Estes padrinhos e madrinhas dão indício de que nesta data o casal Manger já era zelador da Igreja Luterana. O padrinho Heinrich Scheele e Pauline eram os pais de Edla que nasceu em Florianópolis em 1906 e casou em 1931 com Dietrich F. Von Wangenheim conhecido como “Barão”. Ele nasceu em Berlin e era sobrinho de Anna von Wagenheim segunda esposa de Carl Hoepcke. Fez parte da diretoria da Empresa Hoepcke e depois fundou a Fundação Sapé no Estreito além de exercer inúmeras outras atividades e cargos na cidade. Henriette (em português Henriqueta) foi confirmada em 25 de março de 1923, e neste registro não constam os demais nomes do batismo.

Em 9 de março de 1911, nasceram os gêmeos Anton e Adele. Anton recebeu o batismo de emergência e faleceu no mesmo dia. Adele foi batizada em 4 de junho deste mesmo ano tendo por padrinhos o casal H. G Skubina e a esposa Adele Frankenberg membros da igreja luterana. Adele foi confirmada em 10 de abril de 1927, nesta época a mãe Amália ainda era viva.

Finalmente em 21 de maio de 1912, nasceu Bernhard que foi batizado em 12 de outubro e faleceu em 4 de dezembro deste mesmo ano com a idade de seis meses. Os padrinhos de batismo foram: Otto Bernhard e esposa Helene, um casal alemão que casou na igreja luterana em 1907, ela era nascida em Frankfurt am Main.

O casamento de Franz/Francisco e Amália bem como os batizados dos filhos Franz e Otto, foram realizados pelo pastor Otto Schulz. Este pastor, veio a Florianópolis assumindo a comunidade luterana como efetivo de Florianópolis, Palhoça e Santo Amaro da Imperatriz em 1902 e ficou no cargo até 1907. A partir de 1908 o Pastor Ernst Von Gehlen assumiu o pastorado e realizou os batizados dos demais filhos do casal Manger. Já as confirmações das filhas Anna, Frida e do filho Franz, foram realizadas pelo Pastor Kurt Franz Brunow que ficou no cargo de 1913 até junho de 1920.

A vida do casal Franz, Amália e seus filhos, passa a se juntar de forma estreita com as atividades e os membros da comunidade luterana de

Florianópolis, que no início do século XX ganha um novo impulso com as construções em terreno próprio, a escola, a casa pastoral e igreja. Em 1905, foi finalizada a construção do prédio da escola alemã na Rua Marechal Foch atual Rua Nereu Ramos. A escola funcionava anteriormente no prédio da sociedade Harmonia. No salão nobre da nova escola, eram realizados os cultos e demais atividades como a reunião da Associação Alemã para Senhoras no Estrangeiro. Este grupo de mulheres, zelou pela assistência à saúde principalmente o atendimento obstétrico com parteiras vindas da Alemanha e criação de um pequeno hospital, vendido em 1923. Este grupo, mais tarde se transformou na Ordem Auxiliadora de Senhoras – OASE.

Em 1910 foi construída a casa pastoral para abrigar o jovem Pastor Ernst Von Gehlen sua esposa e seu filho recém-nascido Walter. A casa foi construída para que tivessem melhores acomodações, pois antes do nascimento do filho, moravam provisoriamente no prédio da nova escola.

Finalmente em 1913, foi inaugurado o prédio da igreja, que ainda se mantém no ano de 2022. Importante destacar que todos estes prédios foram construídos em menos de um ano, graças a substantiva contribuição da Empresa de Carlos Hoepcke e de outros comerciantes e empreendedores alemães da cidade. Carlos Hoepcke integrou a diretoria da comunidade durante muitos anos juntamente com outros alemães tais como o cônsul alemão na cidade.

Fontes orais nos falam que Franz/Francisco Manger e sua família, foram durante muitos anos os zeladores na Comunidade Luterana. Não se sabe quando iniciaram esta atividade, mas consta que moravam no terreno da comunidade em uma casa da zeladoria que estava situada entre a igreja e a escola alemã. Mais tarde esta casa foi demolida para dar lugar a rua Deputado Leoberto Leal. Casa construída após o término da construção da igreja, visto que nas fotos do lançamento da pedra fundamental e nem na inauguração em 1913, esta não aparece na paisagem. Possivelmente este arranjo da zeladoria para a família de Franz/Francisco tenha sido facilitado pela indicação de Carlos Hoepcke e sua esposa, que eram os principais mantenedores financeiros e lideranças na igreja.

\*\*\*



*Inauguração da pedra fundamental da Igreja luterana de Florianópolis em 12 de novembro de 1912. Aos fundos o prédio da escola. Foto captada da dissertação de mestrado de João Klug*



*Primeiro plano: Igreja Luterana de Florianópolis. Segundo plano: a casa onde hoje está situada a rua Leoberto Leal e em seguida o prédio da escola alemã. Foto captada da dissertação de mestrado de João Klug. Foto sem data*

Logo depois da inauguração do prédio da igreja no ano de 1913, houve a mudança de Pastor com a saída de Ernst Von Gehlen que voltou para Alemanha, e a entrada do Pastor Kurt Franz Brunow. A esposa do Pastor Brunow era formada em filosofia, como não tinham filhos, ela utilizou seu tempo e conhecimentos no trabalho com jovens e na assistência social. Atendia semanalmente na forma de atividades grupais, meninas vindas



das colônias do interior que trabalhavam como empregadas domésticas na capital, visando salvá-las da prostituição.

No período da primeira guerra mundial iniciada em 1914, houve anos de muita agitação, sendo que os alemães em Florianópolis começaram a ser vigiados e hostilizados, considerados inimigos, quando o Brasil entrou oficialmente na guerra.

Foi neste tempo do pastor Brunow, que os filhos de Franz/Francisco e Amália Manger, confirmaram sua fé no credo luterano. Anna Otilie foi confirmada na igreja luterana de Florianópolis em 5 de abril de 1914. Como era o costume e que ainda perdura nas igrejas luteranas, foi no domingo de Ramos. Já a confirmação de Frida Elizabeth ocorreu em 16 de abril de 1916. Neste dia foram confirmados 10 adolescentes filhos dos alemães residentes no centro da cidade. O adolescente Franz Manger, foi confirmado no primeiro dia do ano de 1920, foi uma cerimônia de apenas dois jovens: Franz Manger e Arthur Hertel. Supõe-se que isto tenha ocorrido nesta data e não em abril no domingo de Ramos, devido a eminente partida para Alemanha do Pastor Brunow, que deixou efetivamente o Brasil no início deste ano de 1920.

Nesta década de 1920, a família Manger ainda morava nas dependências da comunidade luterana. Conforme o registro civil, o falecimento de Franz/Francisco Manger ocorreu em 26 de outubro das 1923 às 21 horas, vítima de Mal de Pright conforme atestado pelo médico Fritz Gofferge, sendo sepultado no cemitério público no dia seguinte 27 de outubro. Importante destacar que o médico Fritz Gofferge alemão, luterano, era um dos médicos que atuavam no hospital da comunidade luterana de Florianópolis e que neste ano de 1923 passava por uma grave crise financeira e por isto vendido para este médico. Portanto provavelmente era Fritz Gofferge que já tratava de Francisco Manger antes da sua morte. Outro dado a ser refletido é que no período de 1923 em diante começou a demolição do cemitério situado no alto da Rua Felipe Schmidt na parte onde iria passar a saída da ponte Hercílio Luz. Mesmo assim se questiona se ainda eram feitos sepultamentos em um cemitério que estava sendo desmontado, pois a conclusão da demolição foi em 1926.

Após a morte de Francisco, os filhos mais velhos estavam entrando na idade adulta buscando seguir seus caminhos. Na década de 1920, a aculturação dos brasileiros filhos de alemães que moravam em Florianópolis se acelerou, e as filhas mais velhas da família Manger

fizeram parte deste processo, conquistando jovens fora do seu grupo étnico como esposos.

Ainda neste ano de 1923, após dois meses da morte do pai, dia 29 de dezembro Anna Otilie a filha mais velha do casal Manger, celebrou o casamento civil. Isto ocorreu no Palácio Municipal de Florianópolis, as 13 horas diante do Juiz de Paz José Justino de Carvalho. O noivo, Francisco Pereira da Silva era de profissão artista/operário nascido e domiciliado na capital. As testemunhas foram Walter Gassenfert (42 anos) e sua esposa Olga Mund (40 anos). Ainda assinaram, Eugenio de Souza e Catarina Pereira de Souza. O nome da noiva consta apenas como Anna Manger sendo que foi suprimido o segundo nome Otilie. Importante destacar que Walter Gassenferth era filho de Karl Gassenferth, este em 1912 na época da construção da igreja luterana, fazia parte da diretoria como conselheiro. Está nominado na ata do lançamento da pedra fundamental como carpinteiro da construção da igreja. Também a esposa de Karl Gassenferth e a nora assinaram a lista de presença em 10 de novembro de 1912 na ata da fundação da Associação de Auxílio para Senhoras do Estrangeiro. Portanto era uma família que tinha grande participação na comunidade luterana, tendo assim relações de confiança com a família Manger, o que motivou o convite para ser testemunha do casamento.

Em 16 de junho de 1926 realizou-se o casamento civil de Frida Manger. Os dados do registro civil mostram que foi no prédio número 64 da Rua Baytelanas (ilegível)?<sup>4</sup> às 18 horas diante do Juiz de Paz Francisco Antônio Sepitiba. As testemunhas foram: Jose Bernardo Junior, militar, Francisco Pereira da Silva, artista, Anna Manger da Silva (a irmã), Maria Göldner Bernardo, todos casados e domiciliados nesta capital. Na descrição dos nubentes consta: os nubentes Teóphilo Antunes d'Avila e Dona Frida Manger, este primeiro sargento lotado no 14º Batalhão de Caçadores e ela de profissão doméstica.

Em 1927, quando Henriette foi confirmada, as filhas Anna e Frida já estavam casadas. Supõe-se que nesta época, Amália vivia com seus três filhos solteiros Franz/Francisco, Adele e Henriete.

---

<sup>4</sup> O local do casamento civil de Frida Manger era uma casa particular. O juiz de Paz e o escrivão se deslocavam para a residência afim de fazer o casamento, isto pode ser constatado nos demais registros, nos quais aparecem vários endereços e celebrações em diferentes horários. Quando o casamento civil ocorria em local público, era feito na sala de Audiências do Palácio Municipal.

Os núcleos familiares se formam e percorrem um ciclo de desenvolvimento: tem a fase de expansão quando nascem os filhos, estes crescem, amadurecem e aos poucos começa a fase de encolhimento com mortes, a saída dos filhos para o casamento e a criação de novos núcleos. Por fim aquela célula inicial se esvai na história, com lembranças e esquecimentos.

Da família de Francisco Manger em Florianópolis, foi possível levantar que seu filho Francisco casou com Ondina Cray. Relatos orais informam que se tornou também um funcionário da fábrica de pregos Hoepcke. Residia na vila dos operários da Empresa, próximo da antiga fábrica de rendas Hoepcke. As crianças o conheceram como tio França. Faleceu em sete de abril de 1972 e sua esposa em seis de julho de 1970. Ambos estão sepultados no Cemitério São Cristóvão no bairro de Coqueiros em Florianópolis. Tiveram uma filha Ruth que nasceu em 5.07.1932 e faleceu em 18 de abril de 2015. Ruth foi casada com Biase Knoll nascido em 21 de agosto de 1931 e falecido em 26 de agosto de 2002.

Henriette no português denominada de Henriqueta casou com João Jose Cardoso. Há o registro de um filho de nome Ageu nascido em 27.01.1932 e falecido em 22.3.1933 em Florianópolis sepultado no cemitério do bairro de Itacurubi. Teve outro filho Nahor Cardoso nascido em 25 de maio de 1930 e falecido em 27 de janeiro de 1992 em Itajaí. Adele/Adélia Manger casou em 27 de dezembro de 1930 na cidade de Joaçaba com Pedro Dambroski.

Frida, de seu casamento com Teófilo D'Avila teve duas filhas: a primeira nascida em 1925 de nome Matilde D'Avila e a segunda nascida em 1931 com o nome de Célia D'Avila. Frida Manger faleceu em 1990 e foi sepultada no cemitério do bairro de Itacurubi em Florianópolis, sua irmã Anna faleceu em 1980 e está sepultada também neste cemitério.

*Geração vai e geração vem, mas a terra permanece para sempre. O vento vai para o sul e faz seu giro para o norte, volve-se e revolve-se na sua carreira e retorna a seus circuitos.* As palavras escritas em Eclesiastes 1.4,6 nos inspiram a pensar nos caminhos de Franz/Francisco Manger, sua ascendência e descendência. Os ventos o empurraram para o sul, em seguida o encaminharam de volta para o norte, ao longo destes giros deixou legados, lembranças, vidas.



# *Adolf Julius Manger*

## *Infância e Juventude*

Adolf Julius depois conhecido como Adolfo nasceu em 07.05.1891 em Pedras Grandes, sul de Santa Catarina. O batismo foi em 16.09 1891 realizado pelo Pastor Emil Ganz que nesta época era o pastor de Tere-sópolis e atendia os luteranos do sul do estado. Em uma certidão emitida para o casamento de Adolfo em 1916, o Pastor Langbein declara que o reverendo que oficiou o batizado era Cristian Zhluan e a data de nascimento de Adolfo era 7 de setembro. Os padrinhos que constam na certidão de batismo foram: Julius Dörner e Luisa Dörner. O padrinho dava o nome ao afilhado, razão do nome de Adolfo também conter o nome Julius ou Júlio.

Após a morte de sua mãe Rosette ou Rosa Boess em data desconhecida, o pai Franz Manger entregou os filhos para adoção, sendo que três deles Pauline, Oscar e Adolfo ficaram em Capivari Alto. Para chegar mais perto destes indícios é possível fazer algumas considerações sobre o local e as relações conhecidas destes três irmãos.

Adolfo e seus dois irmãos Oscar e Pauline são mencionados nos registros de casamento como moradores de Capivari. Capivari era o antigo nome que englobava o atual município de São Bonifácio, oficialmente era a colonização do Alto Capivari. Em Rio do Poncho e Rio Ferro moravam famílias luteranas, já Santo Antônio era de maioria católica. Em Rio do Poncho se situava a escola, que também funcionava como igreja para os cultos luteranos. As localidades de Rio Ferro, Rio do Poncho e Santo Antônio integravam o Capivari e são próximas entre si. Tinham naquele tempo, caminhos internos que encurtavam as distâncias entre elas. Estas três localidades distam da sede do município em torno de 11 km, e atualmente podem ser alcançadas através da rodovia SC 435, sendo que Rio Ferro e Rio do Poncho se situam lateralmente a rodovia estadual e são alcançadas por estradas municipais.

Segundo fontes orais<sup>5</sup> Adolfo, seu irmão Oscar e Pauline foram adotados por um casal Probst que não tinha filhos e tinha comércio. De acordo com dados sobre a família Probst<sup>6</sup>, o único casal que não tinha filhos desta grande família, era Emilio Probst casado com Elizabeth Roessner. Eles tinham comércio na localidade de Grumelbach margem esquerda do Rio Capivari antigo lugar na atual localidade de Santo Antônio. Importante enfatizar que Carlos Roessner irmão de Elizabeth Roessner, e Julie Probst irmã de Emilio Probst, foram testemunhas de casamento de Franz Manger e Rosete Boess. Além disso Carlos Roessner morava próximo de Emilio Probst no Grumelbach. Portanto famílias que tinham laços com as crianças Manger o que leva a deduzir que a história da adoção contada através das gerações tem sentido verdadeiro.

Na idade adulta é possível compreender que eles estavam nestas localidades pelos registros de casamento e pelas testemunhas. Como já mencionado, consta que Adolfo e seu irmão Oscar e a irmã Pauline eram moradores de Capivari onde moravam também os tios dos órfãos Manger: Jacob Boess, Mathilde Probst e Caroline Probst todos de Rio Ferro. Já na localidade de Rio do Poncho moravam famílias como Dörner e Dero. Adolfo Manger foi padrinho do casamento de seu irmão Oscar e de sua irmã Pauline. Os primos Carlos e Alberto Boess filhos de Jacob Boess de Rio Ferro foram também testemunhas do casamento de Pauline.

Adolfo casou com Thereza Maфра também denominada de Andresa inclusive nos documentos posteriores dos filhos. O casamento civil de Adolfo Julio Manger e Thereza Maфра foi realizado no dia 15 de julho de 1916 no cartório da colônia de Teresópolis, após terem sido efetuados todos os trâmites do casamento civil no dia oito de junho deste mesmo ano com a petição para o casamento e a declaração das testemunhas de que não havia impedimento. As testemunhas foram: Augusto Doerner e Gregório Maфра irmão de Thereza, ambos lavradores. Augusto Dörner era da família da localidade de Rio do Poncho/São Bonifácio. Seu irmão Otto Doerner já era casado com a irmã de Adolfo, Pauline. Por sua vez Oscar o irmão de Adolfo já era casado com Emma Doerner, os dois casais residiam em Rio do Poncho e mais tarde migraram para Anitápolis. Gregório era o irmão de Thereza.

---

<sup>5</sup> Luiz Mario Kohler filho de Ernestina e neto de Adolfo Manger

<sup>6</sup> STEINER, Carlos Eduardo. Famílias Pioneiros na colônia Teresópolis (1860-1865) p. 308-313.

O casamento religioso de Adolfo e Thereza foi neste mesmo dia na igreja matriz de Teresópolis conforme o registro:

*Adolf Julius Manger natural de Pedras Grandes (sic-segundo informações colhidas) com vinte e cinco anos, filho legítimo de Franz Manger e Rosa Bachs (Rosette Boess) casou com Thereza natural de Santo Amaro com vinte e um anos, filha legítima de Antônio Correa, aos quinze dias do mês de julho de 1916 na matriz aí, ambos moradores de Capivari sendo testemunhas Gregório Mafra e August Doerner. Padre Carl Führtjohann (Pároco Católico).*

Sobre a vida de Thereza Mafra, foi possível saber que foi batizada em 06.01.1895 filha de *Antônio Mafra* e *Maria Joaquina Correa*. Ela foi batizada na capela Nossa Senhora das Dores, da localidade de Vargem Grande que atualmente pertence ao município de Águas Mornas e se situa as margens da Br 282, na saída para São Bonifácio. O registro de seu batismo consta na Paróquia de Santo Amaro da Imperatriz, visto que esta capela pertencia a esta paróquia.

Thereza tinha além de Gregório, outros irmãos e irmãs como João, Joaquina, Antônio, Elisa. Não se sabe onde a família Mafra morava, no entanto, o seu irmão João era um trabalhador itinerante que trabalhava para os colonos das diferentes localidades de Capivari. João casou um mês antes de Thereza, na matriz de Teresópolis com Maria Dirksen de família da localidade de Santo Antônio. Há relatos de que João falava fluentemente o alemão, resultado do contato com os descendentes alemães, que eram a grande maioria da população.

### *Os caminhos da família de Adolfo Manger e Thereza/ Andreza Mafra*

Através dos registros dos nascimentos dos filhos, é possível acompanhar a trajetória do casal Adolfo e Thereza/Andreza. A primeira filha Rosalina nascida em 1917 foi batizada na Capela da localidade de Santa Maria. Localidade esta que se situa próxima a localidade de Santo Antônio e Rio do Poncho. Logo no ano seguinte 1918 foram para Rio Novo uma localidade rural incrustada na serra do mar, próxima de Anitápolis. Depois foram para Rio da Prata em Anitápolis onde em 1921 faleceu o filho Gregório de apenas 2 anos de idade. Nesta data, no Rio

da Prata morava seu irmão Oscar que veio para este local vindo de Rio do Poncho por volta de 1918. Depois Adolfo foi para Povoamento outra localidade de Anitápolis, lá nasceram suas duas filhas: Ernestina em 1922 e Verônica em 1924.

Não se sabe quanto tempo permaneceram neste lugar, no entanto em 1928 a família estava em Alto Perimbó atual município de Petrolândia. Alí na localidade denominada Rio Antinhas, estavam morando há mais de 10 anos os supostos pais adotivos Emilio e Elizabeth Roesner. Além disso, lá estavam também todos os primos que vieram de Capivari entre eles Carlos e Alberto Boess os quais tinham sido testemunhas do casamento de Pauline a irmã de Adolfo. Moravam neste lugar também, os primos Probst filhos das tias de Adolfo, Caroline e Mathilde. Lá nasceram Laurentina em 1928 e Valdevino em 1931. No registro consta que os pais eram moradores de Alto Perimbó.

Em 1933, a família já estava morando no atual município de Vidal Ramos que naquele tempo era o distrito Adolfo Konder e pertencia ao município de Brusque. Este lugar foi colonizado por famílias vindas de Capivari/ São Bonifácio como famílias Weber, Vanderlinde, Dirksen, e entre elas João Mafra casado com Maria Dirksen e Gregório Mafra. Eles se estabeleceram num lugar chamado Molungú. É possível constatar que em 1933 moravam neste lugar, pois Adolfo fez o registro da filha de 16 anos, Rosalina nascida em 1917 no Capivari, mas não tinha registro civil, apenas o registro de batismo. Cerca de 1939 nasceu a filha Santulina em Vidal Ramos.

Adolfo Manger faleceu em 06.04.1944 as 8 horas da manhã sendo registrado no cartório da vila Vidal Ramos município de Brusque. O óbito foi comunicado ao cartório por Pedro Petry. Este informou que Adolfo tinha 53 anos de idade, era lavrador e residia no lugar denominado Rio Molungú. Era casado com Andresa Manger, não deixou bens e seu sepultamento seria feito no mesmo dia no cemitério católico. Deixou os seguintes filhos: Rosalina com 27 anos, Ernestina com 22 anos, Veronica com 19 anos, Laurentina com 16 anos, Valdevino com 11 anos e Santulina com 5 anos de idade. No registro de óbito não consta a causa da morte.

De acordo com informações orais<sup>7</sup>, Adolfo contraiu malária numa viagem que fez a Brusque para visitar sua filha Ernestina que trabalhava

---

<sup>7</sup> Luiz Mario Kohler neto de Adolfo Manger

nesta cidade, sendo esta a causa de sua morte. A filha Ernestina contava a seus parentes que o pai mudou muitas vezes de lugar pois não tinha terras, tendo que trabalhar na terra dos outros. Na história da família consta que, apesar do casal Probst terem posses não legaram nada a seu filho adotivo, sendo que a herança deste casal foi para as mãos de um sobrinho. O casal Emilio Probst e Elizabeth está sepultado no cemitério luterano de Rio Antinhas onde ainda se conservam as suas sepulturas.

Após morte de Adolfo, Thereza/ Andresa casou novamente, porém sem sucesso, e houve separação. Andresa então buscou abrigo na casa de sua filha Ernestina que morava em Brusque já casada com filhos. Depois de algum tempo a filha Rosalina que já morava em Ponte Alta<sup>8</sup>, convidaram Thereza/ Andresa com os filhos menores para residir neste local.

Thereza/Andresa faleceu em 13.06.1878 de causa ignorada em seu domicílio aos 83 anos. O registro no cartório foi feito pelo neto Aurino Welter filho de Rosalina. Este informou que Thereza era aposentada e residia em Ponte Alta e deixando cinco filhos vivos maiores de idade. Foi sepultada no cemitério público de Ponte Alta. Importante constar que no registro da morte consta apenas o nome Thereza Mafra seu nome de registro de nascimento e de casamento, sem menção ao nome Andresa que foi o nome que constou na maioria dos registros de nascimento dos filhos.

### *Filhos de Adolfo e Thereza/Andresa Manger e suas trajetórias*

1. **Rosalina.** Nasceu em 23.05.1917 e foi batizada em 8.07.1917 na Capela da localidade de Santa Maria, localidade de população católica, que pertence ao município de São Bonifácio, dista da sede em torno de 18 km em direção ao município de São Martinho. Os padrinhos foram: Johann Dero da localidade de Rio do Poncho e Joaquina Mafra a tia materna da criança. O batismo foi realizado pelo Padre Carl Füchtjohann o mesmo que realizou o casamento religioso dos pais. Não foi feito registro de nascimento nesta época, mais tarde em 1933 o cartório de Vidal Ramos realizou este registro por solicitação do pai Adolfo. Rosalina casou em

---

<sup>8</sup> Ponte Alta é um município situado as margens da Br 116 próximo das cidades de Lajes e Curitibanos em Santa Catarina.



08.02.1938 com João Antônio Welter da localidade de Vidal Ramos. O registro civil de casamento foi realizado em Alto Perimbó atual município de Petrolândia no qual consta o seguinte:

*João Antônio nasceu em 6.05.1909 filho de Antônio Welter e Catarina Sens, profissão ferreiro. As testemunhas do casamento civil foram: José Leite Sobrinho lavrador de 72 anos e João Stockburger, casado de 46 anos de nacionalidade alemã. Ambos os residentes no distrito de Alto Perimbó atual município de Petrolândia.*

No registro consta que o casamento foi realizado na casa dos contraentes em Alto Perimbó. Consta também que os pais de ambos os noivos moravam em Vidal Ramos. Alguns anos depois do casamento, Rosalina e seu esposo resolveram partir para Ponte Alta na região do planalto catarinense, buscando melhores condições de vida e trabalho. Rosalina faleceu em Ponte Alta em 13.05.1992 aos 74 anos, aposentada, viúva, deixando quatro filhos: Florinda, Fredolino, Aurino e Eli.

2. **Gregório.** Nasceu em 28.11.1918 foi batizado na Capela de Rio Novo em 26.01.1919. Os padrinhos de Gregório foram: Antônio Mafra e Catarina Hilesheim

Gregório faleceu em 11.05.1921 com dois anos e meio de idade, constando no registro que a causa foi enterite/diarreia. O falecimento ocorreu na localidade de Rio da Prata em Anitápolis.

3. **Ernestina.** Nasceu 15.04.1922 na localidade de Povoamento distrito de Anitápolis, município de Palhoça. O pai Adolfo foi fazer o registro no cartório de Anitápolis no dia 19 de março. Informou que os avós paternos eram Franz Manger e Rosa Böhs. Ernestina casou na cidade de Brusque com Alois Kohler e teve os seguintes filhos: Florentina, Hilário, Valdir, Adelaide falecida aos 22 anos em 23.05.1978, Marli, Luiz Mario, Eli, Ademar.

4. **Verônica.** Nasceu em 15.10.1924 localidade de Povoamento distrito de Anitápolis, município de Palhoça. O registro no cartório foi feito por Joaquim R. Machado. Viveu em Ponte Alta e faleceu em Joinville. Casou em primeiras núpcias com Marcolino de Souza. Filhos do primeiro casamento: Jose Marcolino de Souza, Nicolau de Souza, Maria de Souza.

Filhos do segundo casamento com José Augusto Inácio: Aurino Inácio, Albertino Inácio, Valdir Inácio, Evaldino Inácio, Marli Inácio.

5. **Laurentina.** Nasceu em 27.02.1928 em Alto Perimbó atual município de Petrolândia. Casou com Bento Crescencio Maximiano. Foram casados por mais de 60 anos, faleceram em Curitiba. Filhos: Arlindo Crescencio, Adolfo Crescencio, Augusto Crescencio, Luiza Terezinha Crescencio, Verônica Crescencio, Maria Madalena Crescencio, Bernadete Crescencio, Antônio Carlos Crescencio, Narcisio Crescencio, Aurino Crescencio falecido com três anos de idade e Aurea Crescencio faleceu recém-nascida.
6. **Valdevino.** Nasceu 10.04.1931 na localidade de Alto Perimbó atual município de Petrolândia. Casou com Ilda. Faleceu em Ponte Alta em 30.03. 1977 aos 45 anos no Hospital Funrural de Ponte Alta, causa mortis: acidente vascular cerebral. Deixou dois filhos Dirceu Manger e Maria Ivonete.
7. **Santulina.** Nasceu cerca de 1939 em Vidal Ramos, consta no registro de óbito de Adolfo, que ela tinha 5 anos em 1944. Não foi possível localizar seu registro de nascimento no cartório de Vidal Ramos nem de outros da região. Casou com Porcino Souza. Faleceu em Ponte Alta segundo fontes orais. Filhos: Valdir, Jaqueline, Beatriz Souza, Luciano Souza e Cristiano Souza.





*QUATRO GERAÇÕES DA FAMÍLIA MANGER. Da E. para D.: Rosalina filha de Adolfo Manger, Thereza/Andresa Mafra a esposa de Adolfo Manger, Florinda e Eli filhas de Rosalina, criança não identificada. Foto cedida por Luiz Mario Kohler*



*Valdevino Manger jovem. Foto cedida por Luiz Mario Kohler*

*As irmãs filhas de Adolfo Manger*



*Da E. para D. Santulina Manger, Alois Kohler, Ernestina Kohler nascida Manger, Verônica Manger, Laurentina Manger. Foto cedida por Luiz Mario Kohler*



*O casal Ernestina e Alois Kohler na comemoração das Bodas de Ouro. Foto cedida por Luiz Mario Kohler*



*ERNESTINA E SEUS FILHOS. Da E. para D.: Hilário, Valdir, Luiz Mario, Marli, Ernestina de branco, Eli, Florentina, Ademar. Nesta foto a filha Adelaide ausente já tinha falecido. Foto cedida por Luiz Mario Kohler*





## *Bibliografia e fonte de dados*

BOEHS, Lourival; BOEHS, Astrid Eggert. **Trajetórias e Transformações**. Um resgate histórico da família Boehs 1550-2020. Florianópolis: Edição dos autores, 2020.

FAMÍLIAS EVANGÉLICAS DE CONFISSÃO LUTHERANA DA COLÔNIA BLUMENAU. Período: 1856-1940. Disponível em: [https://kupdf.net/download/pioneiros-colonia-blumenau\\_5a9ff77ee2b6f55174896c81\\_pdf](https://kupdf.net/download/pioneiros-colonia-blumenau_5a9ff77ee2b6f55174896c81_pdf)

KLUG, João. **Consciência germânica e luteranismo na comunidade alemã de Florianópolis (1868-1938)**. Dissertação de mestrado. Curso de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1991.

KLUG, João. **Imigração e Luteranismo**: A comunidade alemã de Desterro-Florianópolis. Edição do autor, Florianópolis: Papa Livro, 1994.

LISTA DOS MORADORES DA COLÔNIA BLUMENAU EM 1869. Organização Hermann Blumenau. Catalogação e formatação Rita de Cássia Barcellos. Arquivo Histórico Prof. José Ferreira da Silva. Disponível em: Lista dos moradores da Colônia Blumenau em 1869 ([kanenberg.com.br](http://kanenberg.com.br))

LIVRO DE REGISTRO de batizados, confirmações, casamentos e óbitos da Igreja Evangélica Luterana de Desterro-Florianópolis, Palhoça, São José, Santo Amaro do Cubatão da Imperatriz. Período: 1868-1949. Disponível em: <https://www.familysearch.org/search/catalog/1123107?availability=Family%20History%20Library>.

LIVRO DE REGISTRO de batizados da Matriz Nossa Senhora do Desterro. 1751-1921. Arquivo Arquidiocesano Florianópolis. Disponível em: [https://www.familysearch.org/search/catalog/results?count=20&query=%2Bauthor\\_id%3A773789](https://www.familysearch.org/search/catalog/results?count=20&query=%2Bauthor_id%3A773789).

SOUZA DUARTE, Jéssica. **Trabalho e raça:** Perfil dos(as) trabalhadoras(as) da fábrica de pontas Rita Maria no pós-abolição (Florianópolis, 1894-1930) TCC, Universidade Federal de Santa Catarina UFSC, 2016.

REGISTRO CIVIL do Estado de Santa Catarina. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-61BY-MQ?i=15&cc=2016197&personaUrl=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3AH8B-TH6Z>

### *Fontes orais*

HASSE, Davi. Sobre família de Francisco Manger em Florianópolis, Florianópolis, 2021.

KOHLER, Luiz Mario. Sobre Adolfo Manger e descendência. Brusque, 2022.

WELTER, Aurino. Sobre Adolfo Manger e descendência. Ponte Alta, 2022.





[www.historiadefamilias.com](http://www.historiadefamilias.com)